

# Dólar fecha em alta e Bolsa fica estável, com espera por corte de gastos e pressão externa

O dólar fechou em alta de 0,59% nesta segunda-feira (11), cotado a R\$ 5,769, com investidores à espera do pacote de corte de gastos e de olho em notícias vindas da China e dos Estados Unidos.

A moeda iniciou a sessão em disparada e chegou a marcar R\$ 5,816 na máxima do dia, mas diminuiu ganhos no início da tarde. Na mínima, chegou a R\$ 5,762.

Já a Bolsa fechou próxima à estabilidade, com alta marginal de 0,03%, aos 127.873 pontos.

O mercado engatou a semana na expectativa pela divulgação das medidas de contenção de despesas do governo federal.

O pacote, prometido em meados de outubro, visa dar

mais sustentabilidade e longevidade ao arcabouço fiscal -e atende a temores de investidores quanto ao desequilíbrio das contas públicas do país.

A expectativa é que as propostas sejam apresentadas nesta semana. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve uma nova rodada de reuniões na sexta-feira com ministros de governo e, segundo auxiliares, o pacote só será anunciado quando o petista bater o martelo.

Além disso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, considera essencial que as medidas sejam apresentadas antes à cúpula do Senado e da Câmara dos Deputados.

Lula, em entrevista à RedeTV! no domingo, cobrou participação dos Poderes Legislativo e Judiciário para a

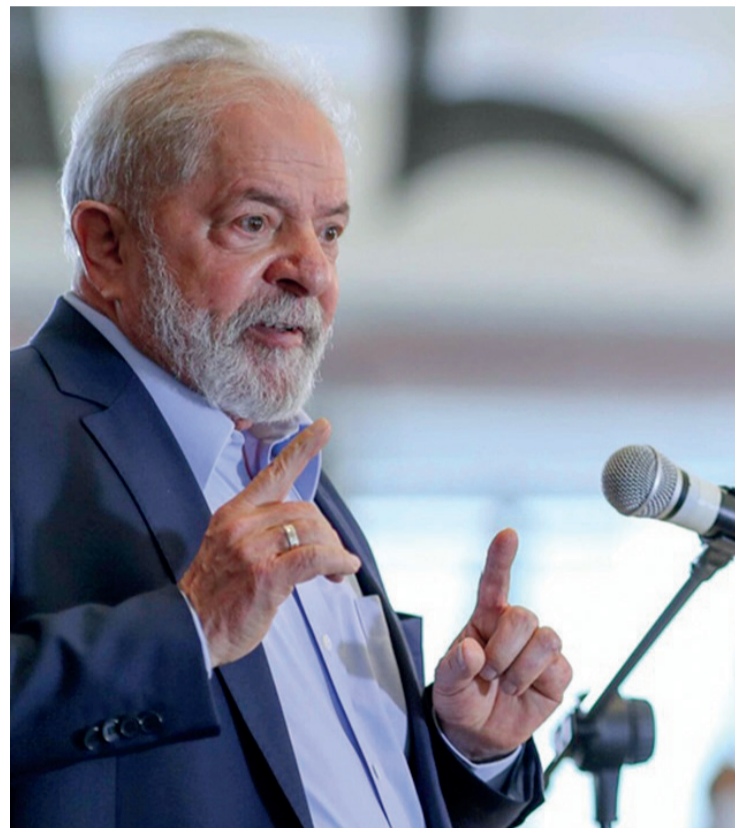
aprovação do pacote fiscal.

“É uma responsabilidade do Poder Executivo, é uma responsabilidade do Poder Judiciário. Eu quero saber se também estão dispostos a abdicar daquilo que é excessivo, eu quero saber se o Congresso está disposto também a fazer o corte de gastos”, disse o presidente, citando reduções em emendas parlamentares como exemplo de “sacrifício”.

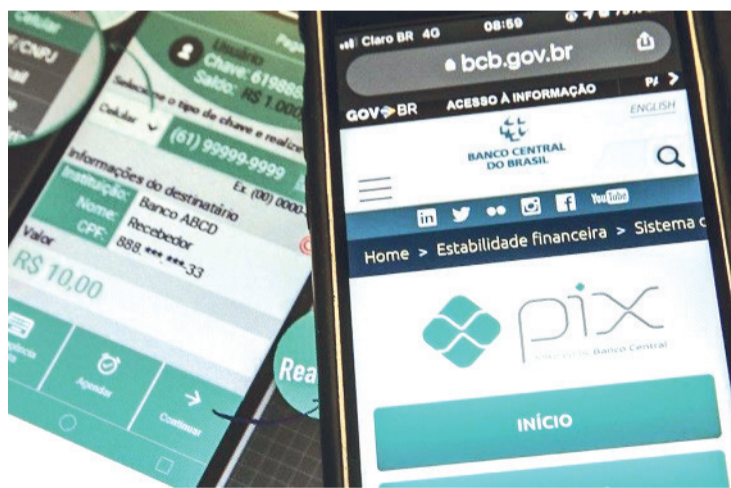
Na entrevista, Lula não adiantou detalhes sobre o pacote, mas afirmou estar em um “processo de discussão muito sério com o governo” por conhecer “o discurso e a gana especulativa” do mercado financeiro.

Os adiamentos, porém, vão aumentando a expectativa -e a impaciência- em torno do pacote.

Nathalia Garcia/Folhapress



## Economia



**BC restringe Pix a instituições autorizadas a partir de janeiro de 2025**

Página - 03

## Política

**PT assina manifesto sobre corte de gastos e incomoda ala pró-Haddad**

Página - 04

**Ministério do Trabalho diz que redução da jornada de 44h semanais é “plenamente possível e saudável”**

Página - 04

**Mercado financeiro estima inflação de 4,62% em 2024**

Página - 03



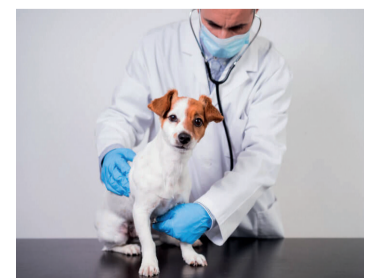
**LVMH adquire participação em Our Legacy**

Página - 05



**Petlove compra Provet e entra no segmento de laboratórios**

Página - 05



## No Mundo

### Rússia lança ofensiva para expulsar forças da Ucrânia do sul



A semana começou com grande pressão militar da Rússia na Guerra da Ucrânia. Kiev afirma que Moscou deslocou 50 mil soldados para tentar expulsar as forças remanescentes de Volodimir Zelenski na região russa de Kursk, e a situação no leste ucraniano piorou.

Além disso, há relatos de que a Rússia prepara uma ação grande em Zaporíjia, sul do país, aproveitando a anemia generalizada de forças de Kiev na região, que não vê grandes batalhas desde o ano passado.

O quadro é complicado para o presidente Zelenski, que na semana passada viu Donald Trump ser eleito nos

EUA com a promessa de acabar a guerra “em um dia” sugerindo, embora ninguém saiba bem seus planos, que pode cessar o apoio americano a Kiev para forçar um acordo que implique perdas territoriais aos ucranianos.

A ação em Kursk vinha sendo telegrafada havia duas semanas. Ucrânia, Otan [aliança militar ocidental] e Coreia do Sul dizem que ela deve incluir parte dos estimados 12 mil soldados que a ditadura norte-coreana teria colocado à disposição de Putin.

O russo não confirma nem nega isso, mas assinou no domingo (10) o acordo militar de defesa mútua com Pyongyang, que havia acertado em julho com Kim Jon-

g-un. Segundo o tratado, um país ajudará o outro em caso de invasão de seu território.

Tendo tido seu país invadido pelo Kremlin, Zelenski fez o mesmo de forma surpreendente no sul russo em agosto. A cartada, contudo, parece ter dado errado: os russos não pararam de pressioná-lo no leste do país, e sua posição está cada vez mais frágil.

Segundo estimativa ouvida pela Folha na Rússia, talvez menos de 25% do território que havia abocanhado ainda está nas mãos de Kiev, e agora começou o cerco final com os 50 mil soldados apontados pelo comandante da Forças Armadas ucranianas, Oleksandr Sirskii.

Igor Gielow/Folhapress

### Ucrânia quer definir “posições iniciais” sobre guerra após eleição de Trump, diz fonte

A medida que a vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos Estados Unidos aproxima a perspectiva de discussões para pôr fim à guerra na Ucrânia, Kiev busca se colocar na posição mais forte para quaisquer negociações, inclusive garantindo mais armas e resistindo no campo de batalha.

Uma autoridade ucraniana disse que os próximos quatro ou cinco meses serão cruciais, sinalizou como o retorno de Trump à Casa Branca está concentrando as atenções de Kiev em um possível fim da guerra.

O republicano, que tomará posse como presidente dos EUA em 20 de janeiro, tem dito que encerrará a guerra rapidamente, mas não disse como.

“Este inverno é um ponto crítico... Espero que a guerra

esteja chegando ao fim. Neste momento, definiremos as posições de ambos os lados nas negociações, as posições iniciais”, disse a autoridade ucraniana à Reuters, que solicitou anonimato para discutir questões sensíveis de segurança.

As autoridades esperam para ver quem Trump escolherá para os principais cargos de segurança e defesa a fim de obter pistas sobre como ele moldará a política em relação à Ucrânia. Ele descartou nomear o ex-secretário de Estado Mike Pompeo, visto em Kiev como pró-Ucrânia.

A Rússia avança no campo de batalha em seu ritmo mais rápido desde 2022, apesar de sofrer grandes perdas, e a Ucrânia disse na semana passada que havia entrado em confronto com alguns dos cerca de 11.000 soldados norte-coreanos enviados para a região russa de Kursk. CNN



### Ataque a israelenses em Amsterdã foi combinado em apps



O ataque antissemita que deixou ao menos cinco torcedores de um time israelense feridos em Amsterdã foi premeditado e planejado em aplicativos de mensagem.

Conversas aconteceram em grupos no WhatsApp e Telegram e foram divulgadas por jornais norte-americanos e britânicos. Segundo o The Wall Street Journal e o Telegraph, as mensagens foram trocadas na quarta-feira (7), um dia antes da partida do Maccabi Tel Aviv contra o Ajax.

“Amanhã, após o jogo, teremos a parte dois da Caça

aos Judeus”, diz uma das mensagens. O termo “Caça aos Judeus” é usado para designar uma série de ataques cometidos pelos nazistas em 1941, durante a Segunda Guerra.

Em outro grupo, participantes perguntam quem poderia levar fogos de artifício. Eles também se referem aos israelenses como “cachorros com câncer”, “Chocante e desprezível”, diz prefeita de Amsterdã. Femke Halsema, que já tinha afirmado que a polícia investigava se os ataques foram premeditados, também confirmou a existência das mensagens e afirmou

que o caso “é uma vergonha”.

Grupo supostamente ligado aos ataques foi banido, diz Telegram. Ao Wall Street Journal, a plataforma afirmou que está “preparada para colaborar com as autoridades holandesas”.

Confusão ocorreu após manifestantes pró-palestina irem até o estádio Johan Cruyff, onde jogo de time israelense era realizado. No local, discussões e agressões foram registradas.

Cinco pessoas foram hospitalizadas. Além dos feridos, 62 suspeitos de envolvimento com os atos violentos foram presos. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## BC restringe Pix a instituições autorizadas a partir de janeiro de 2025



O Banco Central publicou nesta segunda-feira (11) uma resolução estabelecendo que apenas instituições autorizadas pela autoridade monetária poderão solicitar adesão ao Pix a partir de 1º de janeiro de 2025.

De acordo com o BC, as medidas “têm como objetivo compatibilizar os requerimentos regulatórios ao nível de exigência operacional requerido para a oferta de pagamentos instantâneos aos clientes, além de tornar mais efetiva a atividade de supervisão.”

“Dessa forma, o BC busca garantir que o serviço continue sendo prestado de forma segura, inclusiva e transparente para a população”, diz a instituição em nota.

Para que os atuais participantes ainda não autorizados pelo BC possam continuar oferecendo operações via Pix, eles deverão protocolar um pedido de funcionamento conforme o momento em que aderiram ao sistema de pagamentos instantâneos.

Para as instituições que aderiram ao Pix até dezembro de 2022, o pedido de autorização deverá ser feito entre novembro deste ano e março de 2025. No caso daquelas que se tornaram participantes entre janeiro de 2023 e junho deste ano, a solicitação deve ser protocolada entre abril e dezembro do ano que vem. Enquanto o prazo vai de janeiro de 2026 a dezembro de 2026 para as instituições que aderiram entre julho e o fim deste ano.

Já as instituições de pagamento que ainda não fazem parte do Pix e que não se enquadram no critério geral para solicitar a autorização de funcionamento que tem como base o valor de suas movimentações financeiras podem solicitar adesão ao sistema até o fim do ano.

Ao serem autorizadas pelo BC, as instituições passam a estar sujeitas, integralmente, à regulação aplicável às instituições de pagamento.

A autoridade monetária informa também que, enquanto a autorização não é concedida, os participantes do Pix com processo de autorização em curso ou à espera do prazo para solicitar adesão devem respeitar algumas normas.

Nathalia Garcia/Folhapress

## Lula e Haddad se reúnem a sós em meio a expectativa de anúncio de pacote de corte de gastos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu na tarde desta segunda-feira (11) com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em meio à expectativa do anúncio do pacote de corte de gastos.

O encontro não estava previsto na agenda do mandatário. Foi a primeira vez que o chefe da equipe econômica conseguiu se reunir a sós com o presidente da República, após as reuniões com a presença de outros membros da JEO (Junta de Execução Orçamentária) e com os titulares das pastas que pode ser atingidas pelos cortes.

Interlocutores no Palácio do Planalto apontam que não há mais necessidade de grandes reuniões com os ministros das áreas que serão atingidas pelos cortes. A decisão agora depende exclusivamente do presidente Lula.

O objetivo inicial seria anunciar a medida antes do embarque de Lula para o Rio, no fim desta semana, para os eventos relacionados com a cúpula do G20 -o Brasil ocupa a presidência do bloco e vai sediar a cû-

pula de chefes de Estado. O governo viveu na semana passada a expectativa do anúncio do pacote de medidas.

A expectativa foi reforçada na segunda-feira (4), quando o próprio Haddad indicou que elas deveriam ser apresentadas ainda naquela semana.

Os dias seguintes foram marcados por uma série de reuniões para discutir os cortes, com os ministros Wellington Dias (Desenvolvimento Social), Nísia Trindade (Saúde), Camilo Santana (Educação), Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Carlos Lupi (Previdência) e o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin.

A semana, no entanto, terminou com uma grande reunião no Planalto na sexta-feira (8), que foi encerrada sem nenhuma medida concreta tornada pública. A autoridade monetária informa também que, enquanto a autorização não é concedida, os participantes do Pix com processo de autorização em curso ou à espera do prazo para solicitar adesão devem respeitar algumas normas.

Nathalia Garcia/Folhapress

## Mercado financeiro estima inflação de 4,62% em 2024



As expectativas do mercado financeiro relacionadas a inflação e câmbio estão em alta. Já as relativas ao PIB e a taxa básica de juros (Selic) permanecem estáveis, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (11) pelo Banco Central.

No caso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), considerado a inflação oficial do país, o boletim apresenta expectativas de alta há seis semanas, chegando a 4,62% para o fechamento de 2024. Há uma semana, a expectativa era de que o ano fecharia com uma inflação de 4,59%. Há quatro semanas, a previsão era 4,39%.

Para 2025, as expectati-

vas apresentadas no boletim semanal é de que o ano feche com uma inflação de 4,1%, acima das projeções apresentadas nas últimas quatro semanas, que variaram de 3,96% a 4,03%. O mercado projeta, para 2026, que o ano fechará com um IPCA de 3,65%. É a segunda semana seguida de alta.

A estimativa para 2024 mantém-se acima do teto da meta de inflação a ser perseguida pela autoridade monetária, de 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de

meta contínua fixado em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

As expectativas relacionadas ao valor do dólar aumentaram pela quarta semana consecutiva, chegando a R\$ 5,55. Há uma semana, o mercado financeiro projetava que a moeda norte-americana fecharia 2024 custando R\$ 5,50; e há quatro semanas, R\$ 5,40. Para os anos subsequentes, o mercado projeta que o dólar fechará cotado a R\$ 5,48 em 2025; e R\$ 5,40 em 2026.

As previsões para o crescimento do país permanecem estáveis, o que era de certa forma esperado, uma vez que já estamos em novembro.

Pedro Peduzzi/ABR

## Política

### PT assina manifesto sobre corte de gastos e incomoda ala pró-Haddad



A decisão do PT, de endossar um manifesto de movimentos sociais a respeito do corte de gastos estudado pelo governo federal, abriu um novo foco de tensão dentro do partido.

A movimentação da cúpula petista provocou forte incômodo na ala da sigla mais alinhada ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que cobra compromisso com a agenda do governo.

O manifesto em questão foi assinado por diversos movimentos sociais que fazem parte da base histórica de Lula e do PT. Esse texto é guiado, em grande parte, por uma crítica ao mercado financeiro e setores da mídia, a quem é atribuída uma pressão para que os cortes avaliados pelo governo alcancem o âmbito social.

Além do PT, legendas como PDT, PSOL, PCdoB também assinam o documento. Todas fazem parte da base histórica de Lula.

“O poder financeiro, os mercados e seus porta-vozes na mídia agitam o fantasma de uma inexistente crise fiscal, quando o que estamos vivendo é a retomada dos fundamentos econômicos, destruídos pelo governo anterior”, afirma o texto. “Agora querem cortar na carne da maioria do povo, avançando seu facão sobre conquistas históricas como o reajuste real do salário-mínimo e sua vinculação às aposentadorias e ao BPC, o seguro-desemprego, os direitos do trabalhador sobre o FGTS, os pisos constitucionais da Saúde e da Educação”, afirma o texto.

Ontem, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, já havia se manifestado publicamente sobre o assunto. Ela foi às redes sociais para responder a editoriais publicados por grandes jornais sobre os cortes.

“Eles [os jornais] esperam impor ao governo e ao país o sacrifício dos aposentados, dos trabalhadores, da saúde e da educação, que podem até combinar com o neoliberalismo frenético do governo passado, mas não com o governo que foi eleito para reconstruir o país”, afirmou Gleisi.

Sobre a demora de Lula em anunciar os cortes, a presidente do PT disse que ele “age muito bem, com cautela e muita responsabilidade, resistindo às pressões descabidas dos mercados e de seus porta-vozes na mídia”. CNN

### Dino e Pacheco afinam detalhes para pôr fim ao imbróglio das emendas

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pautou para a sessão plenária de quarta-feira (13) a apreciação do projeto de lei complementar (PLP) que visa adequar o empenho de emendas parlamentares às regras que dão mais transparência e rastreabilidade, determinadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O texto passará por uma votação ainda para determinar regime de urgência em sua apreciação na própria quarta-feira.

Ainda não há consenso, porém, de que os ditames apresentados pelo texto de autoria do deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA) e revisado pelo Senado atenda aos requisitos propostos pelo ministro Flávio Dino, do STF, conforme apurou a CNN.

O STF decidiu, em agosto, pela suspensão do pagamento de emendas diretamente a estados e municípios, as apelidadas “emendas Pix”. A Corte determinou que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Congresso Nacional chegassem a um consenso em torno de regras para dar mais transparência às emendas.

Ainda há diálogo entre Dino e Pacheco para afinar o texto, que terá de ratificar a proposta se aprovada pelo Congresso Nacional. Segundo uma fonte ouvida pela CNN, ainda não há como cravar se o texto atende às determinações do STF.

A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados na semana passada e estipula regras para a execução das emendas por parlamentares, de forma expressa na Lei Orçamentária Anual (LOA). CNN



### Ministério do Trabalho diz que redução da jornada de 44h semanais é “plenamente possível e saudável”



O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) afirmou, em nota, nesta segunda-feira (11), que considera “plenamente possível e saudável” a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais – carga horária de trabalhadores que fazem a escala 6x1.

O assunto, segundo a Pasta, deveria ser tratado em convenção e acordos coletivos entre empresas e empregados.

“Esse é um tema que exige o envolvimento de todos os setores em uma discussão aprofundada e detalhada, levando em conta as necessidades específicas de cada área, visto que há setores da economia que funcionam ininterruptamente”, diz o texto.

A discussão sobre o tema

ganhou força nas redes sociais nos últimos dias e, segundo apuração do âncora da CNN, Gustavo Uribe, o Palácio do Planalto tem monitorado o debate em torno da proposta legislativa.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) encabeçada pela líder do PSOL na Câmara dos Deputados, Érika Hilton (SP), propõe o fim da escala 6x1. A iniciativa altera a Constituição Federal, em regime CLT, que permite este modelo de trabalho. Ou seja, de uma folga a cada seis dias de trabalho.

A ideia da parlamentar é aprofundar uma discussão no Congresso Nacional sobre o aumento do período de repouso.

Para que a PEC comece a tramitar, é preciso a as-

sinatura de, ao menos, 171 dos 513 deputados federais ou de 27 dos 81 senadores. À CNN, Hilton disse que a iniciativa tem o apoio de pelo menos 70 parlamentares.

O documento proposto pela deputada, ao qual a CNN teve acesso, “dá nova redação ao inciso XIII, do artigo 7º da Constituição Federal para dispor sobre a redução da jornada de trabalho para quatro dias por semana no Brasil”.

Art. 7º, inciso XIII: duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e trinta e seis horas semanais, com jornada de trabalho de quatro dias por semana, facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho. CNN

## LVMH adquire participação em Our Legacy



A LVMH Luxury Ventures investiu estrategicamente na marca sueca de streetwear Our Legacy, adquirindo uma participação minoritária que a posiciona para dar suporte à expansão da marca em novos mercados. Os detalhes do investimento não foram divulgados, mas esse movimento ressalta o comprometimento da LVMH em nutrir pequenas marcas criativas que demonstram potencial de crescimento na indústria da moda.

A Our Legacy, fundada

em Estocolmo em 2002, é conhecida por sua estética minimalista e interpretação única de streetwear e alfaiataria. A marca mistura design contemporâneo com elementos subversivos, aproveitando influências de workwear e streetwear para criar peças elegantes. Com pontos de venda existentes em Estocolmo, Berlim, Seul e Londres, a marca está pronta para se expandir ainda mais, reforçada pelo investimento da LVMH.

Julie Bercovy, CEO da LVMH Luxury Ventures Advisors, elogiou a Our Legacy

por incorporar o que ela descreve como “quiet cool”, uma mistura de sofisticação sutil e subversão criativa. Ela acredita que a marca tem a capacidade de transcender seus seguidores atuais e ressoar com um público mais amplo, mantendo-se fiel às suas raízes e ethos de design.

Nos últimos anos, a LVMH Luxury Ventures demonstrou uma propensão a investir em marcas inovadoras de streetwear, incluindo a Aimé Leon Dore e a Madhappy, sediadas nos EUA.

Portal de Fusões e Aquisições

## Petlove compra Provet e entra no segmento de laboratórios

A Petlove acaba de anunciar que está comprando a Provet, a líder e pioneira no Brasil do mercado de medicina veterinária diagnóstica. A aquisição de 100% do capital está sendo feita por um valor não revelado, mas que é pequeno para o tamanho da companhia, a CEO Talita Lacerda disse ao site Brazil Journal.

Segundo ela, a expectativa no curto prazo é que a vertical de laboratórios responda por menos de 5% do faturamento total da Petlove, que deve fechar este ano em R\$ 1,8 bilhão, em compa-

ração aos R\$ 1,35 bi do ano passado.

O dono da Provet era o veterinário Rubem Montoni Júnior, que começou como estagiário na companhia e foi comprando ações ao longo das últimas décadas até se tornar o único acionista em 2018. Rubem vai continuar na Petlove como executivo, tocando a vertical de laboratórios.

Essa é a primeira aquisição da Petlove nos últimos dois anos. O último M&A que ela tinha feito foi a compra da Nofaro, uma operadora de planos de saúde para pets que foi adquirida em 2022.

IstoÉDinheiro



## Superintendência do Cade aprova aquisição da ClearSale pela Serasa



A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), aprovou, sem restrições, a aquisição da ClearSale pela Serasa. O despacho foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). O negócio consiste na incorporação da totalidade das ações ordinárias de emissão da ClearSale, com sua consequente conversão em subsidiária integral da Serasa.

“Para a Serasa, a operação representa uma oportunidade de expansão do leque das soluções de prevenção a fraudes oferecidas pela empresa e da atuação do Grupo

Experian em referido segmento, sobretudo em razão da complementariedade das ferramentas atualmente ofertadas pelas requerentes.

Para a ClearSale, a operação representa um reconhecimento sobre o trabalho robusto que tem realizado para manter a solidez e perenidade na entrega de resultados ao longo de mais de 20 anos de história, nos quais tem contado com a confiança de clientes e parceiros, que continuarão tendo um serviço de excelência com a combinação de seus negócios com os da Serasa”, afirmaram as empresas no processo.

Portal de Fusões e Aquisições

# Gráficos Informativos

## Viagem pela frente russa

Veja o caminho feito pela Folha\*

### Regiões envolvidas no conflito

- Áreas anexadas pela Rússia
- Área sob controle russo
- Trechos percorridos pela reportagem da **Folha** de carro
- Trechos percorridos pela reportagem da **Folha** de trem



\*Distâncias aproximadas sem considerar os desvios

## Taxas de juros reduzem alta na reta final com melhora na perspectiva de anúncio fiscal



Em mais um dia de espera pela divulgação do pacote de corte de gastos, os juros futuros estiveram em alta nesta segunda-feira também de pressão sobre o câmbio, mas sem a referência do mercado de Treasuries, que não operou hoje em função de feriado nos EUA. Na reta final da sessão, porém, o movimento perdeu fôlego e as taxas reduziram o ritmo, e indo para perto dos ajustes no caso dos vencimentos de curto e longo prazo, com o mercado realimentando esperanças de que a divulgação das medidas seja iminente.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 13,11%, de 13,09% no ajuste de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027 fechou em 13,20%, de 13,13%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa em 12,97%, estável.

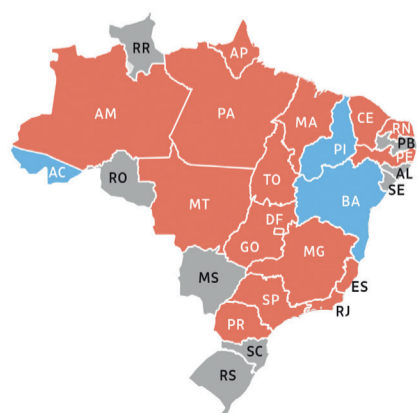
O miolo da curva foi novamente destaque na estrutura a termo, com o mercado adicionando ainda mais prêmio diante do aumento dos riscos da não convergência da inflação para a meta e da trajetória fiscal se tornar um caminho sem volta. As taxas seguem rodando nas máximas desde março de 2023 e a ponta curta já indicava Selic terminal de 13,95% no meio da tarde. Para a reunião de dezembro, os DIs apontavam 100% de chance de uma aceleração do ritmo de alta para 0,75 ponto porcentual no Copom de dezembro e de 72% na reunião de janeiro, contra 18% de probabilidade de 0,5 ponto.

O mercado trabalha com a ideia de uma política monetária agressiva para compensar o fiscal expansionista enquanto a agenda de corte de gastos não é conhecida. IstoÉDinheiro

### Proibição ao uso de celular nas escolas

#### Rede estadual

- Alguma proibição
- Nenhuma proibição
- Não respondeu



#### Rede municipal por capital

- Alguma proibição
- Nenhuma proibição
- Não respondeu



\* Responsável apenas por creches e ensino infantil, não havendo uso pelos alunos  
Fonte: Secretarias de Educação / Pedidos de LAI por Fiquem Sabendo

## Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

[comercial@datamercantil.com.br](mailto:comercial@datamercantil.com.br)

Para a versão online do jornal acesse nosso site: [www.datamercantil.com](http://www.datamercantil.com)



## Negócios

### Déficit das estatais atinge recorde de R\$ 7,4 bi no acumulado do ano até setembro, mostra BC



No acumulado do ano até setembro, as empresas estatais registraram um déficit primário recorde de R\$ 7,4 bilhões, segundo dados do Banco Central divulgados nesta segunda-feira (11). Esse foi o pior resultado para o período desde o início da série histórica da autoridade monetária, em 2002.

A estatística do BC considera as contas de estatais federais, estaduais e municipais, exceto dos grupos Petrobras e Eletrobras. Os bancos públicos, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, também não entram no cálculo. No mesmo intervalo, as empresas controladas por estados tiveram um resultado deficitário de R\$ 3,26 bilhões, enquanto o

déficit das estatais federais foi de R\$ 4,18 bilhões.

“Um déficit indica que houve uma redução no balanço das estatais. Por exemplo, se as estatais têm mais ativos que passivos, esses ativos foram reduzidos. Eventualmente, uma forma de redução desses ativos é a realização de investimentos ou gastos”, disse o chefe do departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Ele exemplificou de forma hipotética o caso de uma empresa de saneamento que faz algum investimento para ampliar a área de cobertura do fornecimento do seu serviço e que, no futuro, isso se reverte no aumento de receitas pelo pagamento da conta de água.

No mês passado, o Ministério da Gestão e da Inovação

em Serviço Público disse em nota que parte expressiva do déficit das estatais federais corresponde a investimentos.

A pasta destacou que o resultado primário leva em consideração apenas receita e despesa primária do mesmo ano corrente e não contabiliza os recursos em caixa das companhias, disponíveis de anos anteriores, nem eventuais receitas de financiamentos.

“O resultado primário, nesse sentido, não é uma medida adequada de saúde financeira da companhia. É comum empresas registrem déficit primário mesmo com aumento do lucro se estiverem acelerando seus investimentos, na expansão/modernização dos negócios”, afirmou.

Nathalia Garcia/Folhapress

### Neoenergia e CCR fecham acordo de autoprodução de energia eólica



A Neoenergia informou nesta segunda-feira que assinou acordo com subsidiárias da CCR para autoprodução de energia eólica, o primeiro do tipo firmado pelo grupo de infraestrutura de mobilidade e que irá atender 60% da demanda atual de energia da companhia.

A parceria, assinada com as concessionárias da CCR que operam linhas do metrô e da CPTM de São Paulo, envolve a venda, pela Neoenergia, de participações minoritárias em parques eólicos do complexo Oitis, localizado no Piauí, pelo valor de 21,7 milhões de reais.

Segundo as empresas, 44 megawatts-médios (MWm) da produção de Oitis serão

### Faria Lima ganha primeira barbearia da marca Disney no mundo

Em dezembro de 2018, a unidade da Barbearia Corleone do Itaim Bibi, bairro nobre da capital paulista, recebeu um cliente estrangeiro que não havia marcado horário. Ele foi até o local por indicação do hotel onde estava hospedado. Fundador do empreendimento de serviço premium, Bruno Van Enck o recepcionou e fez as honras da casa. Comunicativo e com inglês fluente, explicou que o encaixaria entre um cliente e outro e que daria todo o suporte necessário para uma ótima experiência.

Nos 15 minutos de espera, tomaram café e conversaram sobre a vida. O empresário contou que havia morado em uma cidade próxima a Orlando, na Flórida (EUA), onde estudou e jogou tênis na adolescência. Curioso, o cliente perguntou se já havia visitado os famosos parques da Disney, perto dali. A resposta: “Umas 85 vezes. Era só o que eu fazia aos fins de semana”.

No momento de cortar o cabelo, atenção especial aos pedidos do rapaz, que àquela

altura se mostrava impressionado com o mobiliário, a estrutura e a qualidade do atendimento. Terminado o serviço, a conclusão: “Sem sombra de dúvidas, foi o melhor corte de cabelo da minha vida”, disse antes de pagar e se despedir. “Para mim, era mais um de nossos clientes. Temos obrigação de atender bem”, disse Bruno, que na semana seguinte, ainda do fim do ano, recebeu uma ligação de um funcionário da The Walt Disney Company convidando-o para uma reunião presencial nos Estados Unidos. Ele foi.

Antes de entrar na sala, assinou um documento de confidencialidade do que seria discutido naquele encontro. Minutos depois, fim do suspense. O maior conglomerado de mídia e entretenimento do mundo estava há anos em busca de uma conexão fora dos parques, das telas e da vertente gastronômica e encontrou na Barbearia Corleone o que queria. Propôs, então, uma parceria para levar toda a experiência do estabelecimento paulistano para uma das marcas da Disney.

IstoÉDinheiro



destinados ao consumo de energia das subsidiárias da CCR pelo prazo de 16 anos, com fornecimento iniciando em janeiro de 2025.

Projetos de autoprodução de energia vêm ganhando espaço entre grandes empresas que buscam descarbonizar suas operações no Brasil. Pelo modelo, o consumidor da energia compra participações ou investe em uma usina junto com a companhia elétrica, tornando-se um autoprodutor. Com isso, garante alguns incentivos que reduzem seus custos com o insumo, como descontos e isenção do pagamento de encargos setoriais.

A CCR afirmou que esse acordo integra o compromisso de ter 100% dos seus ativos abastecidos por fontes re-

nováveis de energia até 2025, objetivo que foi alcançado já este ano com iniciativas como migração para o mercado livre de energia, compra de certificados de energia renovável (IRECs) e investimentos em geração solar distribuída.

Já para a Neoenergia, o negócio garante estabilidade de receita de longo prazo com “adequada rentabilidade”, e reforça a estratégia de investimentos em um parque gerador renovável, afirmou Hugo Nunes, diretor executivo de Negócios Liberalizados da companhia elétrica, em nota.

O fechamento da operação está sujeito à aprovação de órgãos competentes, como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

IstoÉDinheiro